

## A EXPERIÊNCIA INCLUSIVA DE UM ALUNO SURDO EM UM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Elizete Varussa Seneda; Sueli Iwasawa; Orientador: Prof. Dr. Eladio Sebastian Heredero

Universidade de Araraquara – UNIARA. E-mails: [elizetevarussa@gmail.com](mailto:elizetevarussa@gmail.com); [su\\_su2005@hotmail.com](mailto:su_su2005@hotmail.com)

**Resumo:** Neste trabalho trataremos a experiência com duas turmas de um Projeto Presença Esperança “Amizade e Vida”, com proposta de Escola de Tempo Integral, no qual as crianças frequentam em período do contra turno escolar. Tal Projeto está vinculado a uma Escola Municipal, atendendo alunos do ciclo I do Ensino Fundamental, e acontece em um bairro periférico de um município do interior paulista, iniciativa financiada pela Secretaria Municipal. Neste contexto é atendido, no período vespertino, um aluno com deficiência auditiva, matriculado no ensino regular, em um 4º ano dessa rede pública municipal. No total desse Projeto são atendidos 70 alunos, em dois turnos diferentes: manhã e tarde, com média de 35 alunos em cada período. No início deste ano letivo foi detectado a presença de um aluno especial (surdo) em uma das turmas. O mesmo encontrava-se inicialmente apático e muito disperso das atividades propostas. A partir daí, um olhar mais atento das profissionais da educação envolvidos, especialmente da gestão escolar, que solicitou juntamente a Secretaria Municipal da Educação providências sobre o caso. O Projeto passou a ser contemplado com a presença de um novo profissional, o intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que foi oferecido por essa Secretaria. O mesmo, que também é deficiente auditivo, desde os seus sete anos de idade, passou a realizar conjuntamente com todos os profissionais um trabalho colaborativo nesse contexto com o objetivo de sanar as dificuldades do aluno deficiente, trabalhando de modo integral com todos os alunos também. Inicialmente o auxílio do profissional fora com relação às atividades desenvolvidas com a professora, naquele momento com uma comunicação falha, por meio de gestos amadores entre eles: aluno e professora. Posteriormente, a LIBRAS foi trabalhada e está sendo utilizado nessa realidade por todos. Têm sido visível a mudança de comportamentos do aluno especial, que tem se mostrado mais ativo e feliz na realização de suas atividades; além da própria realidade local. Podemos considerar com isso, que com a escola inclusiva todos podem se beneficiar.

Palavras-chave: Experiência, educação inclusiva, educação em tempo integral.

### Introdução

A motivação para a elaboração deste trabalho se deu enquanto gestora educacional de uma Escola Municipal do interior paulista, tendo um Projeto Presença Esperança “Amizade e Vida” vinculado. Esse Projeto “é parte de uma iniciativa da Secretaria Municipal da Educação do Município de Rio Claro em proporcionar Educação em Tempo Integral às crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, regularmente matriculadas na rede municipal de ensino, assim como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), sobre o aumento progressivo da jornada escolar dos educandos para esse regime de tempo integral.” (PPP, 2015-2018, p. 6).

Ainda sobre o Projeto Presença Esperança, conforme o Projeto Político Pedagógico dessa unidade educacional, o mesmo “está organizado em vários polos para atender as necessidades e a

demanda de alunos em várias regiões do município, principalmente nas regiões periféricas, funcionando em prédios próprios do município, algumas escolas, ou em instituições devidamente conveniadas com a Secretaria Municipal de Educação.”. (PPP, 2015-2018, p. 6).

O Projeto funciona em dois turnos, atendendo os alunos em horário contrário à escola regular, utiliza-se da flexibilidade na adaptação dos conteúdos, objetivando complementar o trabalho escolar, bem como atender às e necessidades específicas do educando, estimulando diferentes habilidades como a dança, o esporte, a saúde, a autoestima, entre outros.

Várias questões levam a um número significativo de mães de crianças a procurarem tal Projeto, sendo elas: baixa renda familiar que impede que algumas famílias consigam dar aos seus filhos cuidados essenciais como as três refeições diárias, mães que trabalham fora e não tem com quem deixar seus filhos, moradia em zona de risco e marginalidade, e a socialização do educando.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) – o ECA – cada vez mais, políticas de atenção a criança em situação de risco enfrentam o desafio das precárias condições de vida em que estas se encontram, vivendo no cotidiano, muitas vezes, situações externas de exclusão social, em que direitos assegurados no Estatuto não são respeitadas.

Por situação de vulnerabilidade entende-se também a condição de sujeitos que estão expostos à violência, ao uso de drogas e a um conjunto de experiências relacionadas às privações de ordem afetiva, cultural e socioeconômica que desfavorecem o pleno desenvolvimento biopsicossocial (LESCHER 2004, p.11).

Em seguir, sobre o que estamos compreendendo por inclusão e educação inclusiva, conforme as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (2001, p. 40):

O conceito de educação inclusiva implica uma nova postura da escola comum que propõe no projeto pedagógico- no currículo, na metodologia de ensino, na avaliação e na atitude dos educandos- ações que favoreçam a interação social e sua opção por práticas heterogêneas. A escola capacita seus professores, prepara-se, organiza-se e adapta-se para oferecer educação de qualidade para todos, inclusive para os educandos que apresentam necessidades especiais. Inclusão, portanto, não significa simplesmente matricular todos os educandos com necessidades educacionais especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e á escola o suporte necessário a sua ação pedagógica.

Uma escola inclusiva parte do pressuposto que toda criança poderá estudar nela. A escola está disposta a se modificar para aceitar qualquer pessoa. Há outra maneira de ensinar, avaliar, designar atividades. É aquela que sente que é papel da escola se adaptar aos alunos. Diante de uma criança surda, contrata-se um intérprete de sinais, ao cego oferece-se material em braile; ao cadeirante, carteiras compatíveis; à pessoa que necessita de digitar o aprendizado, providencia-se um computador... Além disso, à criança com dificuldade de aprendizado, adapta-se a metodologia de ensino, para que possa alcançar todo o conteúdo. Sebastián-Heredero (2016) diz que é a escola a que tem que se adaptar a criança e não ao contrário.

Os alunos do citado Projeto são atendidos por professores e monitores da rede municipal de ensino que acompanham atividades pedagógicas, de recreação e esportes, em formas de oficinas. Durante um período do dia, manhã ou tarde, são atendidos por volta de 35 alunos. Ao longo de cada turno os alunos são divididos em duas turmas: dos menores e dos maiores. Atualmente, na turma da tarde, há incluído nesse Projeto Presença Esperança um aluno deficiente auditivo matriculado no 4º ano do Ensino Fundamental da mesma rede municipal de ensino. O mesmo, desde o ano de 2014 é atendido nesse Projeto. Acontece que inicialmente, neste ano letivo, o aluno encontrava-se apático e muito disperso das atividades propostas. Isso após observações atentas das profissionais da educação envolvidas, especialmente da gestão escolar, que solicitou após isso, juntamente a Secretaria Municipal da Educação providências sobre o caso. Assim sendo, o Projeto passou a ser contemplado com a presença de um novo profissional, o intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que foi oferecido por essa Secretaria. O mesmo, que também é deficiente auditivo, desde os seus sete anos de idade, passou a realizar conjuntamente com todos os profissionais um trabalho colaborativo nesse contexto com o objetivo de sanar as dificuldades do aluno deficiente, trabalhando de modo integral com todos os alunos também.

A ideia de um trabalho colaborativo em uma perspectiva de uma Escola Inclusiva é a preocupação dessa gestão escolar, que visa uma integração social efetiva de todos os alunos.

Conforme o artigo 208 da Constituição Federal de 1988, o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência deve ser preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 1988). Mas para isso, a garantia do acesso e permanência para cumprimento de tal lei é necessária.

## **Metodologia**

O presente texto trata-se de um relato de experiência, a partir de uma pesquisa de campo, por observações, análises e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus cenários e ambientes de vivência.

## **Resultados e discussão**

Inicialmente o auxílio do novo profissional contratado fora com relação às atividades desenvolvidas com a professora, naquele momento com uma comunicação falha, por meio de gestos amadores entre eles: aluno e professora. Posteriormente, a LIBRAS foi trabalhada e está sendo utilizado nessa realidade por todos. Têm sido visível a mudança de comportamentos do aluno especial, que tem se mostrado mais ativo e feliz na realização de suas atividades; além da transformação/modificação da própria realidade local. Podemos considerar com isso, que com a escola inclusiva todos podem se beneficiar.

Tem se favorecido com isso todos os envolvidos nesse contexto educacional: desde monitores, funcionários (da limpeza, da cozinha, escriturária), professora, equipe gestora, aluno especial, além de todos os outros alunos. Ensinar a aprender a conviver e respeitar o próximo, o diferente são também funções da escola, para a formação de seres e cidadãos melhores; para uma sociedade mais justa e também verdadeiramente inclusiva.

## **Referências**

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>.

LESCHER, Auro Danny et al. **Crianças em situação de risco social: limites e necessidades da atuação do profissional de saúde**. São Paulo, set. 2004. Disponível em: <<http://www.projetoquixote.epm.br/publicacao.pdf>>. Acesso em: 16 out. de 2017.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do Projeto Presença Esperança Amizade e Vida**. Rio Claro, SP, 2015-2018.

SEBASTIAN-HEREDERO, E. Reconstruyendo el currículo del siglo XXI. Escuela inclusiva o escuela para todos. In: BIZELLI, J. L.; SEBASTIAN-HEREDERO, E.; RIBEIRO, P. R. M. **Inclusão e aprendizagem**. São Paulo: Cultura Editora, 2016.